

Cristovam quer uma polícia sem ligações com a política

MARIA EUGÊNIA

Política não combina com polícia. Foi o que disse o governador Cristovam Buarque, que ontem pregou a despolitização e a despartidarização dos policiais, durante a posse do secretário de Segurança. As palavras do governador soaram estranhas, já que há poucos meses foi descoberto o serviço de espionagem política feito pelos arapongas da Polícia Militar, instalados a menos de 200 metros do gabinete de Cristovam.

O discurso soou mais estranho ainda quando se sabe que o Sindicato dos Policiais Cíveis (Sinpol) do Distrito Federal foi o primeiro sindicato da área de segurança do País a se filiar à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a fazer greves no Brasil.

Buarque disse que os quadros da polícia não devem estar vinculados a governos passados, ao governo presente e nem a governos futuros. "Como governador, sinto na pele a dificuldade que é combinar democracia com despolitização. Mas Roberto terá que despolitizar sem fazer política", explicou, lembrando que na área de segurança os "erros são difíceis de ser corrigidos".

Para quem pensa que a gestão do advogado Roberto Aguiar vai ser liberal à frente da Secretaria de Segurança, Cristovam mandou um recado: "A cadeia do comando será exercida com firmeza, mas sem autoritarismo". Num discurso complicado, recheado de metáforas, o governador falou na dificuldade em compatibilizar os sonhos que ele tem para a área de segurança e a realidade das ruas do Distrito Federal.



Roberto Aguiar tem ordem de agir com firmeza no comando da polícia

Aguiar promete mudar Segurança

A política de segurança na Capital da República vai mudar "radicalmente". A garantia é do secretário Roberto Aguiar, que após mais de seis meses de interinidade foi empossado, ontem, como titular da pasta. O primeiro passo será conscientizar a sociedade do papel importante que ela tem na redução dos índices de criminalidade no Distrito Federal. "Muitos assaltos e incidentes ocorrem porque as pessoas facilitam", denuncia Aguiar.

Ele citou, por exemplo, as ocorrências de furtos em veículos registradas pela polícia: "Muita gente costuma dei-

xar o carro aberto. Outros, inclusive, com a chave na ignição". Para o secretário, não adianta aumentar efetivos se a população não coopera, tornando-se alvo fácil à ação dos criminosos.

Concurso - Durante a concorrida posse, no Palácio do Buriti, o jurista defendeu, ainda, a criação de uma escola nacional de segurança, a ser instalada em Brasília, na qual os policiais receberiam aulas de segurança sob a "ótica da defesa social". Aguiar anunciou a abertura, neste mês, de concurso para a contratação de novos agentes e delegados de polícia.